

A FUNDAÇÃO MAÇÔNICA DA FACULDADE DE DIREITO

Levemente, como uma névoa diáfana que vai ao pouco se desvanecendo, o véu do mistério da fundação da Centenária Faculdade Livre de Direito, ao final, rompe-se.

O imaginário, porque tudo o que se pensou até agora não passa de elucubrações sem um maior esteio na realidade dos fatos, é que a Faculdade teve um forte lastro na doutrina Positivista. Realmente houve esta clivagem, mas no fim, o que é verdadeiramente incontestável, como provaremos com base documental, é que o lastro fundamental de sua fundação é devido a maçonaria.

Recentemente foi publicada, pela Universidade de Passo Fundo, a tese de história da Dra. Eliane Lucia Colussi, A Maçonaria Gaúcha no século XIX. Ali, além de analisar as relações da Maçonaria com a independência, com a revolução farroupilha (uma revolução totalmente maçônica), com a revolução de 1893 e o partido Republicano de Júlio Prates de Castilhos, as relações com a Igreja, a defesa do ensino laico, etc... a autora comprova documentalmente a fundação de várias escolas. Conclui também que em 1867, a Comissão de Instrução Pública da Assembléia, composta de três membros, Francisco de Paula Soares, Florêncio de Abreu e Francisco Nunes Miranda (sendo os dois primeiros confirmados maçons), citando os inúmeros institutos e colégios fundados pela Maçonaria no Rio Grande. Antes disto, à fls. 242, numa nota de rodapé, ela faz menção, numa listagem de republicanos, ao nome do saudoso desembargador Manoel André da Rocha.

Ora, mais do que republicano, fundamentalmente o desembargador Manoel André da Rocha, segundo diretor da Faculdade Livre de Direito, era maçom com filiação regular na Potência Maçônica Grande Oriente do Rio Grande do Sul, que festeja seu 106º aniversário em 14.10.1999. Comprovam esta assertiva os registros constantes nos vários Boletins e Atas do Grande Oriente, onde o destacado juriconsulto ocupou vários cargos tais como Membro do Supremo Conselho, Garante de Amizade de Nápoles, Ministro do Exterior da Obediência, conforme circular 35 de 07.03.1898, tendo ocupado, ainda, o cargo de Diretor da Previdência Maçônica, conforme consta do Decreto nº36, de 30.12.1900, dado este constante dos arquivos históricos do Grande Oriente.

Estas eram as pistas iniciais, além de outras que estão impressas na arquitetura do prédio, e em documentos na Faculdade, que davam uma conotação para que se partisse para uma pesquisa acurada que comprovasse a afirmação colocada no título do artigo.

Manuseando as atas de fundação da Faculdade Livre de Direito (grifamos o Livre que também faz parte da semiótica maçônica), que foram todas publicadas na importante obra do jurista e advogado, José Francelino de Araújo, **A Escola do Recife no Rio Grande do Sul**, constata-se em todas a predominância incontestada de membros da maçonaria. São eles, nomeados na primeira ata de Reunião Preparatória da fundação: O Desembargador James de Oliveira Franco e Souza, inscrito sob nº51 na Loja Progresso da Humanidade (livro de atas do Grande Oriente) Professor e que foi Grão Mestre da Ordem de 1907 a 1916; James F. Darcy, professor e primeiro secretário da Faculdade, o Desembargador Carlos Thompson Flôres, primeiro Diretor da Faculdade, e que foi elevado ao Grau 18 da Maçonaria em sessão do então capítulo Progresso da Humanidade, precursor da Loja, no ano de 1876, conforme consta de ato lavrado em ata maçônica; o Desembargador Epaminondas Brasileiro Ferreira, do Tribunal de Justiça do Estado e membro do Tribunal Maçônico, conforme decreto 17 de 19 de novembro de 1898; o Dr. Plínio de Castro Casado, membro da Comissão que elaborou a Constituição do Grande Oriente, conforme decreto nº3 de 20 de agosto de 1893 e que foi o primeiro Professor de Direito Público e Constitucional da Faculdade; o Dr. Germano Hasslocher, advogado e Professor de Direito, inscrição nº 22 da Loja Luz e Progresso, o Dr. Leonardo Macedônia Franco e Souza, da Loja Progresso da Humanidade, o Dr. Arthur Pinto da Rocha, eminente juriconsulto, escritor e patrono de cadeira da Academia Riograndense de Letras, conforme biografia traçada recentemente pela Dra. Betty Yelda Brognoli Borges Fortes, que consta nos registros maçônicos como Garante de Amizade com a Itália; os outros sete componentes não foram identificados. Na segunda ata de Reunião para a Fundação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, sessão realizada em 17.02.1900, e que é considerada como ata fundacional, reuniu-se ao grupo, outro maçom, o Dr. Timotheo Pereira da Rosa, citado como tal no Decreto nº 159, exarado pelo Grão Mestre Adjunto, senador Quintino Bocayuva, nomeando-o para a representação gaúcha nacional pelo Consistório do Estado, publicado no Boletim nº7 do Grande Oriente do Brasil de setembro de 1899. Nas atas subsequentes constata-se a adesão de um número maior de maçons, o Dr. Manoel André da Rocha, que era um dos mais moços, vai comparecer na sessão de 28.04.1900; o Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, Governador do Estado e Maçom inscrito sob nº 16, também da Loja Progresso da Humanidade, conforme Guia 2/62; o Desembargador Antonio Antunes Ribas, da Loja Tolerância e da Loja Cruzeiro do Sul, Grão Mestre do Grande Oriente e antigo Chefe de Polícia do Estado. Compareceu nesta data, igualmente, o Ex-Governador Júlio Prates de Castilhos, republicano e positivista como alguns dos já citados, mas do qual não há provas mas somente indícios de sua condição de maçom.

Na Loja Progresso da Humanidade é que está a matriz, o fulcro, dos atores principais da fundação da Faculdade. É uma Loja Centenária em que tinham acento, além dos fundadores da Faculdade, personalidades tais como o Governador, Borges de Medeiros, já citado, o Senador José Gomes Pinheiro Machado, inscrição 78; o marechal Carlos Frederico Mesquita, o jurista Fernando Jacob Schneider, Delfino M. Rieth, inscrição 27, Antônio Ferreira de Britto Velho, inscrição 14; Germano Petersen Júnior, inscrição 46 e muitos outros que tornaram-se nomes de ruas em várias cidades gaúchas.

Dos três primeiros Grão-Mestres do Grande Oriente do Rio Grande do Sul, todos desembargadores, o primeiro Antônio Antunes Ribas, nasceu em Santo Ângelo, em 8.10.1844; o segundo, James de Oliveira Franco e Souza, nasceu em 13.06.1841, em Morretes, no Paraná, sendo que o terceiro, Desembargador Alcibiades Cavalcanti de Albuquerque, nasceu em 21.12.1850, na cidade de Goyana, em Pernambuco, tendo vindo para o Rio Grande do Sul, lá de Pernambuco, junto com o Des. Manuel André da Rocha.

Também na arquitetura, no frontispício da Faculdade, está gravado o rastro indelével da Ordem que prima por ter entre seus pares, chamados irmãos, homens livres e de bons costumes. Lá está gravado o brocardo latino: RES VERUM SEVERA GAUDIUM. Este texto tem sua origem exatamente da frase latina *Verum gaudium res severa est* de autoria do célebre filósofo e dramaturgo romano, Lucius Annaeus Sêneca, que foi preceptor de Nero. Sêneca foi um dos maiores seguidores de Zenão, praticante pois da filosofia estóica que pregava a ética, a moral e o caminho da virtude como quer a filosofia da escola maçônica de ética. A frase citada é um

texto das Epistolae Morales, a de nº23, item 4, em que Sêneca, dirigindo-se a Lucílio, Governador da Sicília, ministra-lhe conselhos. Conforme tradução de J.A.Segurado e Campos, obra publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 1991, págs 84-86, significa: "Acredita-me, a verdadeira alegria é uma coisa muito séria...Peço-te Lucílio amigo, age da única maneira possível para obteres a felicidade: repele e despreza aqueles bens que só brilham por fora, que dependem das promessas de fulano ou das benesses de cicrano. Faz do verdadeiro bem o teu alvo, busca a alegria dentro de ti. Que significa *dentro de ti* ? Significa que a felicidade se origina em ti mesmo, na melhor parte de ti mesmo..." De certa forma, o texto, de forma mais explícita, repete a máxima do frontão do templo de Delfos, *Nosce te ipsum*, (Conhece-te a ti mesmo) cuja origem é atribuída a Platão por Protágoras e Pausânias, vertente maior da maçonaria que coloca nos símbolos e nas idéias, introjetadas na subjetividade, o dínamo para o auto-aperfeiçoamento do homem que parte do "seu templo interno". Os sinais vão mais longe. No selo da Faculdade, resgatado em reunião recente da Congregação, está Têmis, a deusa da Justiça, com seus adereços da balança e da espada. Esta imagem está gravada no centro de um trapézio (um triângulo cortado) que tem a significância de uma avental de iniciação e que em outras palavras também significa o célebre *atanor* (cadinho onde os alquimistas faziam transformações químicas) , que está gravado na portada central de Notre-Dame de Paris, templo construído pelos franco massons (pedreiros livres) e que, na linguagem semiótica, tem a significância da "transformação interna da alma do iniciado". Ettore Paratore em sua obra clássica, História da Literatura Latina, comentando a obra de Sêneca, expressa a idéia concebida pelo estóico "que Deus está no sacrário da personalidade humana, está na razão, não como indagadora dos máximos problemas do Universo..., mas como iluminadora dos recessos humanos, segundo o princípio da consciência..."

Marca indelével da inspiração notadamente maçônica da Faculdade Livre de Direito, é a trolha de prata (colher de pedreiro) que está emoldurada no Gabinete da Direção da Faculdade, recordação do lançamento da pedra fundamental da construção do atual prédio, usada pelo então governador Borges de Medeiros na inauguração.

Poderíamos falar ainda da disposição triangular, no átrio do edifício, onde estão assentados os bustos do primeiro Diretor, Carlos Thompson Flores, no ápice da escada e do triângulo e na sua base, o busto do então segundo Diretor, Manoel André da Rocha, frontando outro maçom ilustre, da Loja Liberdade, do Oriente da Bahia, o eminente Advogado e Jurisconsulto Rui Barbosa, chefe da campanha civilista na Primeira República.

A já quase centenária Faculdade, que comemorará o seu aniversário em 17.02.2000, não teve somente fundadores maçons, novas gerações foram somando-se como, Maurício Cardozo, maçom da Loja Fidelidade e Firmeza, morto tragicamente em desastre aviatório e que foi Ministro de Getúlio, em cujo túmulo no Cemitério da Santa Casa, também está gravada, não por acaso, outra máxima de Sêneca. Também o saudoso Professor de Teoria Geral do Estado, Darcy Azambuja, da Loja Luz e Ordem, a mesma Loja de Fernando Abbott. Eis alguns traços justos que não podem ser esquecidos para que a história seja perfeita.

Sérgio Borja

Professor Universitário

E-mail: borja@pro.via-rs.com.br

PUBLICADO NA GAZETA MERCANTIL RIO GRANDE DO SUL DE 14.10.1999 PUBLICADO NA REVISTA A TROLHA EM 2000 E NA REVISTA O PRUMO